



## **A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NO CINEMA: UMA ANÁLISE DO FILME 'PANTERA NEGRA' E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA<sup>1</sup>**

Ivan Vinícius da Silva<sup>2</sup>  
Larissa dos Santos Clemente  
Gustavo Candido Magela  
Maria Ester da Silva Pires  
Danilo Benício Piva  
Johransen de Freitas Mendes Pinto  
Glauber Soares Junior  
Fabiano Eloy Atílio Batista

**RESUMO:** Ao longo da história o cinema foi marcado por lacunas significativas em termos de diversidade e representatividade (Kemp, 2011; Edgar-Hunt; Marland; Rawle, 2013), especialmente no que diz respeito às questões raciais. Por décadas, os filmes se construíram em grande parte em torno de narrativas centradas em personagens brancos – sendo estes representando em cargos de poder e ocupando espaços de símbolos de beleza, deixando à margem dessas construções as pessoas negras (pretas e pardas), alocando-as em papéis estereotipados, como a empregada e o motorista, ou limitando-as a questões de narrativas históricas em torno da escravidão, sem abranger a ampla complexidade e diversidade da experiência negra (Sodré, 2005; Hall, 2016). Essa falta de representação – ou até mesmo a perpetuação desses estereótipos – sistematicamente, reforça estigmas sociais e silencia vozes e histórias fundamentais para a construção da sociedade. Nessa ótica, assim como apregoa Almeida (2020, p. 49), “a mera presença de pessoas negras e outras minorias em espaços de poder e decisão [e na cinematografia] não significa que a instituição deixará de atuar de forma racista”, mas tais representações se configuram como um elemento de extrema importância na trama social. Entretanto, observamos nos últimos anos uma mudança significativa neste cenário (Aquino, 2023). Nesse sentido, o objetivo deste texto é refletir sobre a representatividade negra na cinematografia, tendo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 2ª Semana Eva Nil de Cinema – Mulheres no Cinema, realizada de 23 a 27 de setembro de 2024 pelo curso de Tecnologia em Cinema e Animação da UEMG/Ubá/Cataguases.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Design na Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Acadêmica Ubá.



como objeto de análise o filme *'Pantera Negra'* (2018). Busca-se, portanto, compreender como essa produção contribui para a quebra de paradigmas, para identificação cultural de um grupo social e para a redefinição das narrativas sobre a população negra no cinema. O filme *'Pantera Negra'*, dirigido por Ryan Coogler, tem como base a série de quadrinhos criada por Stan Lee e publicada pela Marvel Comics em 1966. A narrativa acompanha T'Challa, interpretado por Chadwick Boseman, que, após a morte de seu pai, assume o trono de Wakanda, um reino fictício situado na África. Inicialmente, torna-se importante explorar o espaço onde se constrói a narrativa. Wakanda, o cenário do filme, é um país fictício localizado no continente africano que permaneceu imune aos “efeitos da colonização”<sup>3</sup>, tais como o “[...] domínio do espaço físico” relacionada à “[...] aquisição, distribuição e exploração da terra”, a “[...] políticas para domesticar nativos” e “[...] a integração de histórias económicas locais segundo a perspectiva ocidental” (Mudimbe, 2013, p. 16), demonstrando assim uma nação com seus valores e cultura preservados. O elenco e a equipe de produção de *'Pantera Negra'* também representam um marco significativo em termos de representatividade negra no cinema. Com um elenco majoritariamente composto por atores negros, incluindo Chadwick Boseman, Lupita Nyong'o, Danai Gurira e Michael B. Jordan, o filme destaca a diversidade e o talento de artistas que, historicamente, enfrentaram barreiras na indústria cinematográfica. Além disso, a direção de Ryan Coogler e a participação de outros profissionais negros em cargos-chave, como a figurinista Ruth E. Carter, reforçam a importância de se ter uma produção conduzida por pessoas negras, oferecendo uma perspectiva autêntica e poderosa sobre a cultura africana (Silva, 2021). Por sua vez, os figurinos representam também uma peça chave para a narrativa, sobretudo no fortalecimento de sua mensagem cultural. Os trajes foram elaborados para representar uma África moderna e tecnológica, mas profundamente conectada às suas tradições. Inspirados por diferentes culturas africanas, os figurinos combinam elementos tradicionais e contemporâneos, refletindo a riqueza e diversidade do continente. Essa atenção aos detalhes faz dos trajes propicia uma discussão que vai além da estética, ao representar uma expressão identitária, reforçando o protagonismo negro na história e no imaginário coletivo, rompendo com representações

---

<sup>3</sup> Para saber mais ler: CUNHA, B. V. F. Divide et Impera: uma análise sobre a colonização da África e suas consequências. *Fronteira*, Belo Horizonte, v. 21, n. 42, p. 180 - 202, 2º sem. 2022.



estereotipadas e coloniais (Hall, 2016; Silva, 2021; Aquino, 2023). Para além de sua função estética, os figurinos também simbolizam a valorização e a celebração da cultura africana no filme. A escolha de adornos, tecidos e cores típicas de diversas etnias africanas, como os Maasai, Zulu e Ndebele, indica um compromisso com a autenticidade e com o respeito às tradições. Ao trazer essas referências para uma narrativa *mainstream* de super-heróis, *'Pantera Negra'* exalta as raízes culturais africanas, e principalmente, oferece ao público global a oportunidade de reavaliar sua percepção sobre o continente, contribuindo para uma representação mais positiva, destacando sua importância histórica, cultural e estética em uma produção cinematográfica de grande impacto.

## Referências

AQUINO, M. M. de. **Cinema e representatividade** [manuscrito]: uma análise sobre os processos emancipatórios de minorias nas produções da marvel. / Mariana Marques De Aquino. - 2023. Disponível em: [https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/6154/11/MONOGRAFIA\\_CulturaRepresentatividadeAn%C3%A1lise.pdf](https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/6154/11/MONOGRAFIA_CulturaRepresentatividadeAn%C3%A1lise.pdf). Acessado em 11 set. 2024

ALMEIDA, S. L. de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

EDGAR-HUNT, R.; MARLAND, J.; RAWLE, S. **A linguagem do cinema**. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582600375. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600375/>. Acesso em: 11 set. 2024.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2016.

KEMP, P. **Tudo sobre cinema**. Editora Sextante, 2011.

MUDIMBE, V. Y. **A Invenção de África: Gnose, Filosofia e Ordem do Conhecimento**. Ramada: Edições Pedagogo, 2013. cap. 1, p. 15-43

SODRÉ, Muniz. Por um conceito de minoria. In: PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre. (Orgs.). **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo, 2005.

SILVA, L. A dos S. **Afrofuturismo no cinema: analisando o figurino do filme Pantera Negra (Ryan Coogler, 2018)** / Lucas Amadeu dos Santos Silva, -- 2021. Orientador Carlos Francisco Perez Reyna (TCC - graduação) Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2021. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/cinema/wp-content/uploads/sites/341/2023/05/1-Lucas-.pdf>. Acessado em 11 set. 2024.